

# ESTA SEMANA ACONTECEU

## Doutor João Marques

**aprovado com distinção e louvor  
na Universidade do Porto**

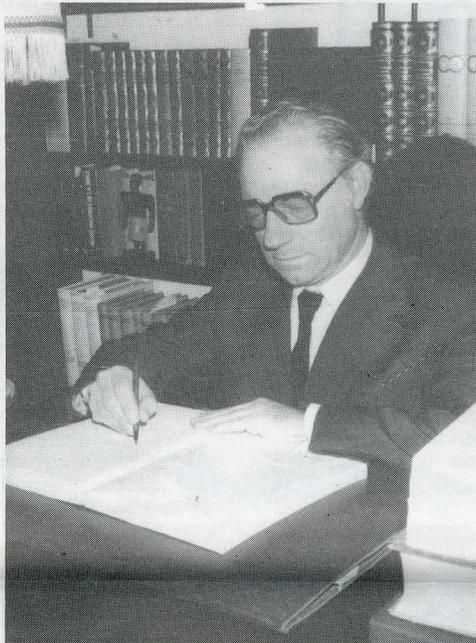
Realizou-se na sexta-feira passada, dia 6, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o doutoramento em História do nosso conterrâneo Doutor João Francisco Marques, que foi aprovado com distinção e louvor

A prova consistiu na defesa da dissertação de doutoramento constituída por dois grossos e densos volumes sobre o papel da oratória religiosa na Restauração, desde 1640 até ao fim das guerras com Castela. O júri, presidido pelo Reitor Luís António de Oliveira Ramos, também professor da Faculdade de Letras, incluía um professor do Collège de France, Jean Delumeau, vindo de Paris expressamente para intervir nestas provas. Esta presença justificava-se e como que se impunha, pelo facto do Doutor João Marques ter frequentado em França, durante dois anos, as lições semanais do Prof. Delumeau, sob cuja orientação fez as investigações que conduziram à elaboração da dissertação doutoral, acompanhada também pelo ilustre e renomeado mestre da História das Mentalidades.

Foi o Prof. Delumeau quem primeiro interveio nas provas, analisando a tese e salientando quanto o tema tratado e a forma científica como foi desenvolvido faz do trabalho do Doutor João Marques uma obra de referência, a partir de agora indispensável, destinada a suscitar o interesse e até a servir de modelo a investigadores internacionais da História das Mentalidades do século XVII. O segundo arguente foi o Prof. Oliveira Ramos, que concluiu os seus comentários afirmando ser urgente que a obra em discussão fique acessível ao público em edição impressa.

Após a intervenção de cada arguente, o Doutor João Marques respondeu às observações, ou pontos de vista e, principalmente sugestões de novos desenvolvimentos de alguns aspectos tratados na dissertação.

O anfiteatro da Faculdade de Letras encontrava-se repleto de alunos e professores da Faculdade, assim como de amigos do Doutor João Marques, entre os quais alguns idos propositadamente da Póvoa. Ao ser tornada pública a classificação de «aprovado com distinção e louvor», o Professor Doutor João Marques foi calorosamente felicitado pelos colegas e amigos, tendo sido



O Dr. João Marques na sua mesa de trabalho

convidado a participar, a seguir, no almoço oferecido pela Universidade aos membros do júri.

Também «A VOZ DA PÓVOA» se congratula com o êxito académico do ilustre poveiro e o felicita. Lembremos que o Doutor João Marques, que desde há anos lecciona na Faculdade de Letras do Porto, se tem ocupado com trabalhos relacionados com a Póvoa, como é o caso da monografia sobre Fei José da Sacra-Família, separata do BOLETIM DA PÓVOA DE VARZIM, que o Dr Flávio Gonçalves dirige com tão alto nível. Além disso o Prof. Doutor João Marques tem-se empenhado em iniciativas como as comemorações do centenário de Santos Graça e, principalmente, tem posto toda a sua capacidade de trabalho e obstinado empenhamento na reconstrução do edifício onde será reorganizado o Museu Etnográfico e Municipal, apesar desta sua dedicação nem sempre, ou por todos, estar a ser devidamente compreendida.

## O Pianista Alfred Brendel e o Porto

A ilustre crítica musical, colaboradora de «O Primeiro de Janeiro»,

D. Maria de Sousa, em judiciosas considerações sob o ANO MUSICAL 83, insertas há dias naquele conceituado diário portuense, afirmava a dado passo o seguinte:

«No que respeita a concertos, teremos de colocar em primeiro plano a vinda de Alfred Brendel ao Porto, com um programa que incluía as três últimas sonatas de Beethoven, o que dava maior projecção, ainda ao recital. Simplesmente aconteceu uma vergonha que o Porto não resgatará tão cedo, pois o Rivoli tinha apenas pouco mais de meia plateia cheia. A falta de propaganda condigna não chega para explicar tão insólito facto numa cidade que chegou a esgotar três séries do Círculo de Cultura Musical em dias seguidos»

«Brendel veio ao Porto integrado no Festival da Costa Verde (Sopete) que, como nos demais anos, marcou uma posição cimeira no panorama musical do Norte; figuraram vários nomes nacionais, embora Sequeira Costa não tivesse podido participar»

Este veemente depoimento, traduz uma contundente verdade, e é um lenitivo consolador para a entidade poveira organizadora dos Festivais da Costa Verde. Podemos afirmar que foram enviados muitos convites e feita a promoção publicitária possível, pelo que foi fácil detectar a presença de várias centenas de altas individualidades ligadas aos meios musicais, vindas expressamente de Lisboa.

Simplesmente o Porto, é que não cumpriu!!

Se fosse em joguinhos da bola, não faltavam assistentes. Triste sinal dos tempos, numa cidade que reivindica as esporas de ouro, no domínio cultural.

## Aver-o-Mar e o trabalho

Organizada pelo Grupo Cultural e Recreativo de Aver-o-Mar, realizou-se nos dois últimos domingos (1 e 8 de Janeiro) uma exposição na casa da Junta daquela freguesia subordinada ao tema «Aver-o-Mar e o Trabalho»

A mostra, que constituiu um precioso levantamento da riqueza etnográfica daquele laborioso povo meio-seareiro e meio-pescador, teve a particularidade feliz de ser apresentada «ao vivo» Daí que o artesanato e os trabalhos costumeiros da freguesia fossem «exemplificados» por naturais de Aver-o-Mar, alguns deles nascidos no princípio do século. Uma ideia feliz que não só enriqueceu como animou aquela reposição histórica da vida averomarense.

Embora a sala acanhada não oferecesse condições excepcionais para este género de iniciativas e se notasse uma certa ingenuidade na distribuição de peças, pode dizer-se que esta primeira exposição foi um êxito. Está de para-

(Continua na pág. 4)